

O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: negociações, disputas e a agenda política do Brasil para adaptação

Aluna: Júlia Menin

Orientação: Prof^a Lorena Cândido Fleury

INTRODUÇÃO

A constatação da influência antrópica nas mudanças do clima vem apresentando a necessidade de se pensar políticas públicas, acordos e compromissos internacionais para a necessária gestão do clima numa ordem mundial. O debate, que se inicia na década de 1970, se intensificou com a realização de eventos como a Rio-92 e as Conferências das Partes (COPs). No âmbito das políticas públicas, com a formulação da Política Nacional sobre Mudanças do Clima - PNMC em 2009 pela Lei nº 12.187, ganha destaque a discussão na esfera política sobre as possíveis alternativas e estratégias para enfrentamento das mudanças do clima no Brasil. A Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) é um compromisso voluntário do Brasil frente à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e visa reduzir a emissão de gases do efeito estufa (GEE) entre 36,1% e 38,9% até 2020 (BRASIL, MAPA, 2012). Em consonância com esta política, em 2012, é lançado o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), visando a formulação e execução de estratégias de adaptação no Brasil.

OBJETIVO

No âmbito da Política Nacional de Mudança do Clima e do Plano Nacional sobre Mudança do Clima e Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, esta **pesquisa visa compreender os agenciamentos e negociações acerca da agenda de políticas públicas brasileira para a adaptação às mudanças climáticas**. Busco compreender assim, de que maneira a agenda de adaptação é inserida no Brasil e como esta vem sendo trabalhada por gestores, técnicos e cientistas. Em suma: quem age e quem fala em nome da adaptação às mudanças climáticas? Além disso, procuro destacar a importância da inserção das Ciências Sociais no debate das Mudanças Climáticas e na questão da adaptação à mudança do clima.

Constituem objetivos específicos da pesquisa:

- Mapear quem são os formuladores do Plano Nacional sobre as Mudanças do Clima e do atual Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima;
- Analisar a agenda brasileira de adaptação à mudança do clima;
- Discutir a perspectiva de desenvolvimento presente na agenda de adaptação.

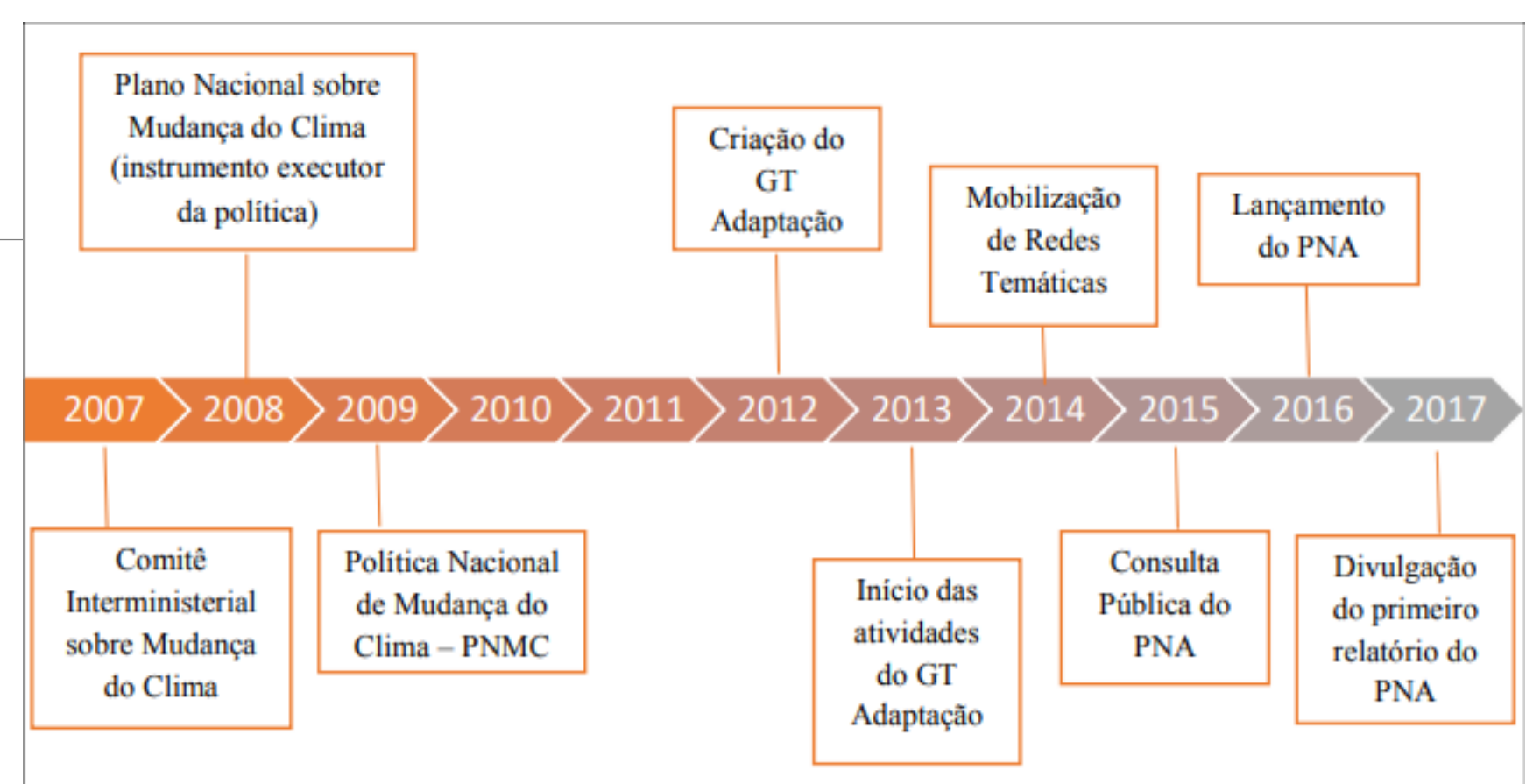
RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Percebeu-se como um resultado desta pesquisa, a relativa ausência de cientistas sociais pensando mudanças climáticas e adaptação no Brasil;
- A pesquisa identificou uma literatura internacional recente sobre os riscos de uma má-adaptação (ATTERIDGE, REMLING, 2018), temática pouco esclarecida dentro de planos nacionais;
- Além disso, há uma disparidade de esforços e interesses na elaboração das diretrizes setoriais do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. A pesquisa identificou uma relação entre a agenda de adaptação climática e a de desenvolvimento para o país, a partir do entendimento do “campo de desenvolvimento” (RIBEIRO, 2008);
- A produção de políticas públicas e as futuras operacionalizações do PNA exigem uma abordagem multidisciplinar (de que maneiras grupos sociais se relacionam com as mudanças do clima? Como recebem estratégias de adaptação?);
- Uma “boa adaptação” terá que implicar em ações coerentes tanto em níveis locais, quanto regionais e nacionais. (OBERMAIER, 2011);
- As diretrizes para populações “vulneráveis” precisam avançar, é necessária uma ampla participação social para a construção de estratégias que sejam democráticas e participativas;
- O ambiente é pouco acionado no PNA, sendo as elaborações de justificativas relacionadas com o viés econômico vantajoso da adaptação (preocupação em manter um mesmo progresso econômico);
- É necessário avançar em estudos de caso de adaptação no Brasil (como já ocorre em outros países);

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e se dá na análise dos documentos oficiais publicados do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, disponíveis no *site* do Ministério do Meio Ambiente. Assim como do Plano Nacional sobre Mudança do Clima e a legislação vigente da Política Nacional de Mudança do Clima. Além dos documentos oficiais, foram revisados os documentos elaborados por organizações e acadêmicos, que serviram como subsídios para a elaboração de diretrizes setoriais, referenciados nos planos nacionais. Além disso, foram acessados outros materiais publicados acerca da estratégia de adaptação e da elaboração do plano. A consulta aos dados se deu durante os meses de setembro de 2017 a julho de 2018.

A análise se deu inicialmente pelo uso do *software* NVivo®, onde pude agrupar os temas e categorias que posteriormente seriam abordadas como interesses da pesquisa. A escolha deste trabalho em abordar algumas diretrizes em detrimento de outras, do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, se dá pelo interesse nas áreas temáticas e o possível diálogo destas com as Ciências Sociais, como é o caso das diretrizes para “Povos e Populações Vulneráveis”. Além disso, a escolha se deu no envolvimento dessas diretrizes com os objetivos específicos desta pesquisa.



Quadro: O histórico do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Elaborado pela autora.

REFERÊNCIAS

- ATTERIDGE, Aaron; REMLING, Elise. Is adaptation reducing vulnerability or redistributing it?. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change**, v. 9, n. 1, p. e500, 2018
- OBERMAIER, M. **Velhos e novos dilemas nos sertões: mudanças climáticas, vulnerabilidade e adaptação no semiárido brasileiro**. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Planejamento Energético)–Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento. **Novos estudos-CEBRAP**, n. 80, p. 109-125, 2008.